

INCLUSÃO DIGITAL: ESTUDO DE CASO DO BAIRRO BARRA DO AZEITE NA CIDADE DE CAJATI

FELIPE KEVIN VIEIRA GOMES, KATIA CRISTINA DE PONTES, LUCAS DA SILVA LIMA, TIAGO DA SILVA PINTO, WESLEI IAGO GRANZA SANTANA, ELIANE CRISTINA AMARAL, ELINEY SABINO, NARUMI ABE

Resumo

O ideal do projeto é identificar a necessidade de inserção digital para os habitantes de um bairro localizado na área rural da cidade de Cajati, uma vez que foi verificado este fato com dados explicativos com base em pesquisas realizadas com eles, em que aponta possíveis problemas e soluções.

É preciso entender a deficiência da Barra do Azeite para que se torne possível prestar atenção ao que pode ser feito em relação a esses conflitos para atingir seu objetivo de inclusão sem que nenhuma parte seja prejudicada, onde os prováveis sejam avaliados impactos resultantes desta ação e mais do que isso observado em números como benéfico a evolução sócio-econômica local de uma forma hipotética até que seja posto em prática.

Para mostrar o que é a inclusão digital em si (definição) e explicar como ela funciona, o que acontece e quais as suas formas, uma vez que existem questões burocráticas, ambientais, econômicas, etc., cabe a suas respectivas autoridades estudar o caso para chegar a uma solução, e perceber que não é apenas o investimento em infra-estrutura (física), mas é, além disso, para adaptar a população à era tecnológica; Prepare-se para tirar proveito desta ferramenta corretamente, adicionar educacional entre muitos outros pontos a serem discutidos.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação, Inclusão Digital, Exclusão Digital, Barra do Azeite.

Abstract

The ideal of the project is to identify the need for digital insertion for the inhabitants of a neighborhood located in the rural area of the city of Cajati, once it was verified this fact with explanatory data based on research carried out with them, in which it points out possible problems and solutions.

It is necessary to understand the deficiency of the Barra do Azeite so that it becomes possible to pay attention to what can be done in relation to these conflicts in order to reach its purpose of inclusion without any parts being harmed, where the probable ones are evaluated impacts resulting from this

action and more than this observed in numbers how beneficial will the local socio economic evolution in a hypothetical way until it is put into practice.

To show what is the digital inclusion itself (definition) and explain how it works, what happens and what forms it takes, since there are bureaucratic, environmental, economic, etc. issues, that it is up to their respective authorities to study the case to reach A solution, and realize that it is not only the investment in (physical) infrastructure, but it is, moreover, to adapt the population to the technological era; Prepare to take advantage of this tool properly, add educationally among many other points to be discussed.

Key words: Digital Inclusion, Digital Exclusion, Barra do Azeite.

Introdução

Conforme Ramos (2005), faz-se a necessidade de entender o que é o ato de incluir digitalmente um individuo ou um grupo excluído, essa Inclusão Digital são medidas estratégicas com a finalidade de inserção populacional as tecnologias e informações atuais com o propósito maior de melhoria da qualidade de vida em que impacta diretamente na melhora da contextualização social, que não é somente a disponibilização de infraestrutura, hardwares (a parte física) mas também alfabetizar digitalmente, expandir o leque profissional e alimentar a economia regional, é informatizar pessoas, disseminar a cultura tecnológica e desenvolver a capacidade intelectual dos seres, tornar possível a formação acadêmica a distancia para quem não tem oportunidade, é poder desfrutar de lazer inimaginável, eliminar barreiras de classes econômicas, aproximar o contato pessoal, é ser social, e tantos outros fins.

O conhecimento tornou-se, hoje mais do que no passado, um dos principais fatores de superação de desigualdades, de agregação de valor, criação de emprego qualificado e de propagação do bem-estar. A nova situação tem reflexos no sistema econômico e político. A soberania e a autonomia dos países passam mundialmente por uma nova leitura, e sua manutenção - que é essencial – depende nitidamente do conhecimento, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico. (TAKARASHI, 2000, p. 05):

Ramos ainda, vivemos na ERA DIGITAL que é resultado dos processos históricos que o mundo sofreu. Porém não são todos que conseguem acompanhar tamanho desenvolvimento, que é o caso do Bairro Barra do Azeite que se vê excluído e impossibilitado de desfrutar da evolução da TI.

O Objetivo geral deste projeto é verificar a possibilidade da inclusão digital em uma área rural da cidade de Cajati, interior de São Paulo no Vale da Ribeira.

Contudo, busca defender a idéia da necessidade da inovação tecnológica para o mesmo, que acredita que será algo beneficiário para sua evolução econômica, social, financeira e acadêmica.

Neste projeto de pesquisa, através de revisões bibliográficas, buscaremos demonstrar os possíveis benefícios que a inserção digital pode acarretar, dentre eles, aponta alguns relevantes:

No Bairro de Barra do Azeite, preserva a vasta biodiversidade que nela contem, o intuito seria de adquirir ferramentas capacitadas para permitir o acesso à tecnologia de informação sem ferir o meio ambiente. Faria com que o bairro desenvolvesse economicamente, com estrutura, suporte e investimentos, a porcentagem para isso ocorrer aumentariam.

Outra suposta consequência, são novas oportunidades profissionais para a população. O que facilitaria o acesso com a finalidade estudantil e inserção ao mundo digital. Além disso, poderíamos obter melhorias na qualidade de vida, proporcionaria maior lazer aos habitantes, entre outros.

O artigo tem por finalidade trazer a inclusão digital para a barra do azeite, e por se tratar de um bairro rural, encontramos uma grande lacuna se tratando de tecnologia, por ser um bairro com difícil acesso, as empresas que distribuem o serviço de internet não tem interesse em investir no bairro, tornando improvável a utilidade de serviços do mesmo.

Outro problema é conseguir apoio de quem realmente poderá conseguir essas mudanças, que além de possuir tamanha autoria ele tem que aderir a causa. Ainda tem que ver se o que quer é viável ou até mesmo se não possui o mesmo no bairro. Porque além da autoridade ter que aderir à idéia, ele terá que verificar se a cidade possui a verba para trazer a mudança para o bairro.

Além dos problemas dessa inserção devemos abordar o problema da não inserção, ou seja, exclusão digital o problema de quem não possui um computador em casa ou não possa acessar um. Uma pessoa excluída digitalmente tende a ter sua chance no mercado de trabalho, em bolsas de estudo pelo simples motivo de que não poderá se inscrever em uma bolsa, em arquivos importantes para estudo, para o seu próprio crescimento, pelo fato de não possuírem acesso a informatização.

Uma pessoa atualmente não pode ser uma excluída digitalmente pelo fato de que tudo está em um computador, portanto essas pessoas devem ter um mínimo de noção de informática, para aqueles que utilizam o computador é normal sua utilização, mas há aqueles que nunca utilizaram um computador e aparentemente parecer ser “um bicho de sete cabeças”, portando outro problema para a inclusão na barra do azeite é o fato de ter que ensinar essas pessoas, crianças, idosos, adultos e adolescentes a usar o computador de forma correta.

Segundo UNIBRASIL, a inclusão digital engloba tecnologia da informação e comunicação, para promover melhorias na qualidade de vida, maior liberdade social, conhecimento e ”transformação da informação”.

Podemos dizer que tecnologia proporciona acesso as redes sociais e troca de dados. Tem a finalidade de construir uma sociedade com o conhecimento digital, econômico e social.

Inclusão digital é democratização do acesso à tecnologia da informação, de forma a permitir de todos na sociedade da informação. É também simplificar a sua rotina diária, maximizar o tempo e suas potencialidades. Um incluído digitalmente não é aquele que apenas utiliza para redes sociais, mas é principalmente para usufruir desse suporte para melhorar as suas condições de vidas.

O estudo de caso dentro da Barra do Azeite para a inclusão digital tem como intenção dar novas oportunidades para aquelas pessoas que tem uma baixa renda familiar, não possui o conhecimento tecnológico, com isso jovem e adolescente poderão intermediar seu aprendizado na informática.

Creemos que com a inserção da inclusão digital no bairro, aumentará a qualidade de vida entre todos, dando uma nova perspectiva. Trazendo cada vez mais oportunidades para aqueles que por falta de aptidão, não conseguem um emprego melhor.

E com a realização traremos novos frutos para o bairro, onde o mundo tecnológico esteja em volta deles, para aumentarem seu conhecimento da área, levando isso dos menores aos mais velhos.

O Bairro Barra Do Azeite

Segundo a Divisão Municipal de Cultura e IBGE, Barra do Azeite foi assim denominado por Matias de Pontes juntamente com o Índio Botujuru quando encontraram estas terras e as desbravaram na segunda década do século XIX, durante a exploração encontraram uma pedra enorme, onde se quebrou uma garrafa de azeite, dando origem à nomenclatura a qual nomeia o bairro até hoje. São os fundadores da cidade Cajati cujo nome é indígena que significa arvore de folhas oblongas, município

que foi emancipado politicamente de Jacupiranga, cidade vizinha, apenas em 19/05/1991, que atualmente é feriado como data do aniversário da mesma.

O bairro é turisticamente conhecido por suas belezas naturais, rodeada por seus montes, mas são suas águas o seu maior atrativo, cheio de riachos, rios e sua exuberante cachoeira dividida em 4 grandes quedas d'água. Historicamente a tripulação de Matias veio em busca de ouro e minério nesta localidade, mas o cultivo de plantas também era importante. A economia do bairro ainda tem grande influência da agricultura, a região tem participação na exportação de banana, possui uma gama considerável de bananais, onde há também fábrica de banana chips, e sua produção é levada para venda, mas o minério explorado na cidade é um grande empregador, atualmente com a Mosaic como empresa da área, muitos dos moradores conseguem sua renda da exploração mineral. Conforme o crescimento local, o bairro se desenvolveu, o comércio existente permite um giro considerável do capital, é possível mencionar a criação de gado, a pecuária como outro contribuinte econômico.

O bairro conta com 2 escolas sendo elas complementares, ou seja, uma municipal, E.M. Profª Shirley Bueno, nome dado após morte da mesma que trabalhou no local por anos, com turmas até o ensino fundamental I, e a outra estadual, E.E. Do Bairro Barra Do Azeite, com turmas do ensino fundamental II e ensino médio. A educação do bairro é exemplar, mesmo com poucos recursos as escolas possuem ótimas notas em relação à cidade e o estado, sendo estas reconhecidas por autoridades.

É notória a evolução do bairro desde o seu descobrimento, mas o século XXI, chamado de era tecnológica se faz presente no mundo, porém o bairro infelizmente não consegue acompanhar esta transição, falta infra-estrutura, suporte, ensino digital entre outras coisas para que isto ocorra de fato, são questões que se resolvidas trariam possivelmente benefícios sócio-econômicos para crescimento regional.

Inclusão Digital

A inclusão digital tende a garantir à todas as pessoas o acesso as Tecnologias de Informação e comunicação. Que todas elas, principalmente de baixa renda, possam ter acesso a informações, como fazer pesquisas e mandar e-mail facilitando a vida da população no mundo da tecnologia.

Para Pacievitch, Inclusão digital pode ser considerada como democratização das tecnologias, esse assunto tem sido muito repercutido no Brasil pelas dificuldades encontradas para a implantação. Incluir pessoas digitalmente não é apenas alfabetizá-las em informática, mas sim fazer que o conhecimento adquirido por ela sobre informatização seja útil para melhorar o quadro social.

Ainda para Pacievitch, É um grande desafio em tempos de predominância da cultura digital na sociedade. Tornar acessível às tecnologias de informação e comunicação todos os seguimentos sociais

hoje são imprescindíveis o exercício da cidadania onde encontra o acesso na manipulação da informação.

As pessoas que estão inclusas na sociedade digital é aquela que é capaz de desenvolver a habilidade de tornar pratico, melhorar as condições de vida a partir do maior aproveitamento das potencialidades destas ferramentas de informação e comunicação.

Para Rebêlo (2005), tratando-se de Inclusão Digital, é comum ver empresas e governos falando em democratização do acesso em que promove os efeitos desejados. O problema é falar do assunto no Brasil, com tantas dificuldades como: impostos, a educação que facilita acesso aos computadores, etc.

Afirma Rebêlo (2005), a Inclusão Digital significa melhores condições de vida em uma determinada comunidade com ajuda da tecnologia. O termo incluir digitalmente não é apenas “Alfabetizar” pessoas em informática, melhorar a sociedade a partir do manuseio dos computadores. Erro de interpretação é comum incluir digitalmente colocar computadores na frente das pessoas apenas ensiná-las a usar “*Windows*” e pacotes de escritório. Especialistas propaga a chamada inclusão digital, como caso de comunidades ou escolas que recebem computadores novos, mas nunca são utilizados por não haver telefone para conectar à internet ou por falta de professores qualificados para repassar o conhecimento necessário.

Segundo Castells (2005), muitos imaginam em países pobres, não deveria fala em inclusão digital enquanto há pessoas com fome e desempregadas na rua. O problema que são as nações pobres quais justamente costumam se beneficiar melhor das ações excludentes.

Ainda para Cabral (2005), acrítica atuação em muitos laboratórios públicos de informática chamados de “**Telecentros**”, muitos organizadores não têm noção de objetivos e propósitos de ensinar usar o computador. “Não adianta oferecer acesso à internet ou editor de textos”. Precisa transformar a perspectiva de vida das pessoas, buscando soluções práticas que melhorem a vida de novos usuários ”

Inclusão digital: Como as comunidades carentes estão usando a tecnologia a seu favor?

Foi a Organização das Nações Unidas (ONU, 2011), declarou que todo mundo sabe que *web* é poderosa ferramenta para exercer democracia garantir seus direitos como cidadão. Redes Sociais outras plataformas digitais vêm sendo usadas há tempo dar voz aqueles que nunca puderam falar, culturas

alternativas, educação mais acessível e servir como ponto de discussões construtivas. A internet provou o melhor meio de expressar suas ideias e opiniões.

Exclusão Digital

Para Sorj e Guedes(2005) A exclusão é um assunto muito complicado porque não acontece somente em um único lugar, está em todos os lugares. Essa exclusão que nada mais é do que a falta de tecnologia para se acompanhar no mundo como, por exemplo: acesso à internet, possuir um computador ou qualquer lugar para poder se beneficiar da tecnologia, como: um lugar que ofereça internet e serviço, barato para pessoas com pouca renda ou até mesmo gratuito.

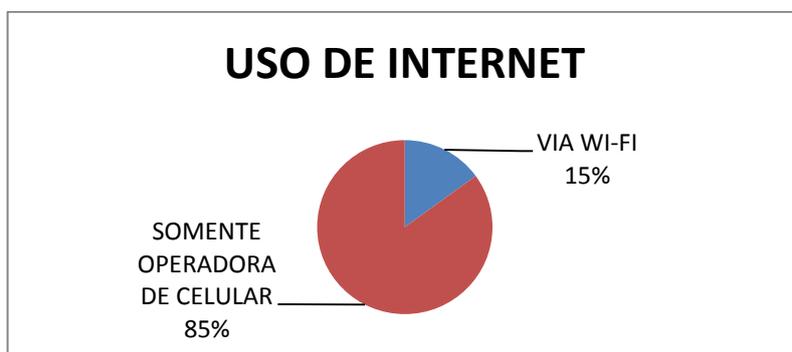
A Barra do Azeite, um bairro do interior de São Paulo, situado na cidade de Cajati, sofre desse mal, pois, as pessoas pertencentes ao bairro não tem condições de ter o privilegio de acesso à tecnologia, através de uma pesquisa de campo, realizamos no Bairro Barra do Azeite com cerca 5% da população.

Realizamos, Pesquisa de Campo, pesquisamos 20 pessoas, o que significa em média 5% da população do Bairro Barra do Azeite, onde observamos que 85% dos entrevistados não possui internet em casa. A justificativa é o alto custo do acesso à internet em casa, porque sendo um bairro rural, única internet que chega até os habitantes é a via satélite, que custa mais de R\$ 200 reais mensais, impossibilitando o acesso à população de baixa renda.

De acordo com Sorj e Guedes(2005) Uma pessoa excluída perde bastantes os beneficio que a internet traz, muito deles como ajuda para pesquisas escolares, para procurar de emprego, vender ou comprar algo, aprender uma coisa totalmente nova, entre outras. Hoje até os sites sociais estão ajudando na procura de empregos, na venda e compra de seus pertences podendo se tornar independente, no caso o *Facebook*, também online existe uma vasta quantidade de conteúdo para serem estudados e aprendidos, tem o *youtube* com vídeo aula para ajudar naquela matéria em que está “perdido” ou quer entender melhor o que o professor explicou na hora, possui também diversas áreas onde é possível se fazer um curso online com certificados.A exclusão é uma mal que tem que ser combatido, pois traz muito prejuízo, não pra pessoa em si, mas em um todo, pois a cidade possuindo mais pessoas que buscam aprender, cresce a mão de obra dentro da cidade, que evitará buscar de fora, pode ajudar no crescimento pessoal, beneficiando a todos. Mas não ficar em um único bairro essa iniciativa, começando por uma pode abrir uma vasta quantidade de oportunidades melhorando assim o bem-estar das pessoas.

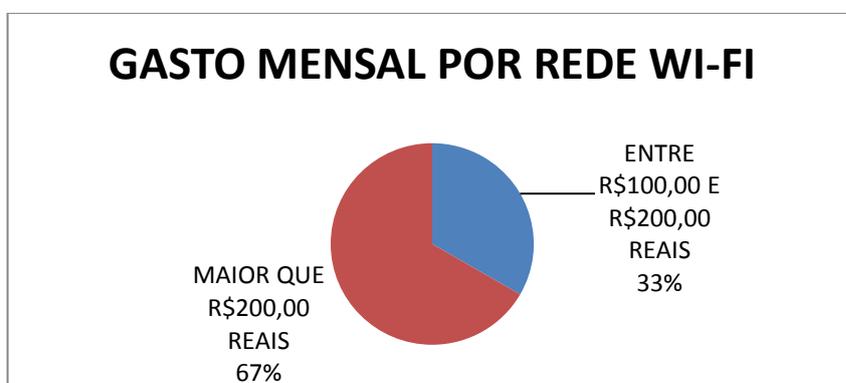
Pesquisa de Campo: Bairro Barra do Azeite

Resultado e Análise da Pesquisa



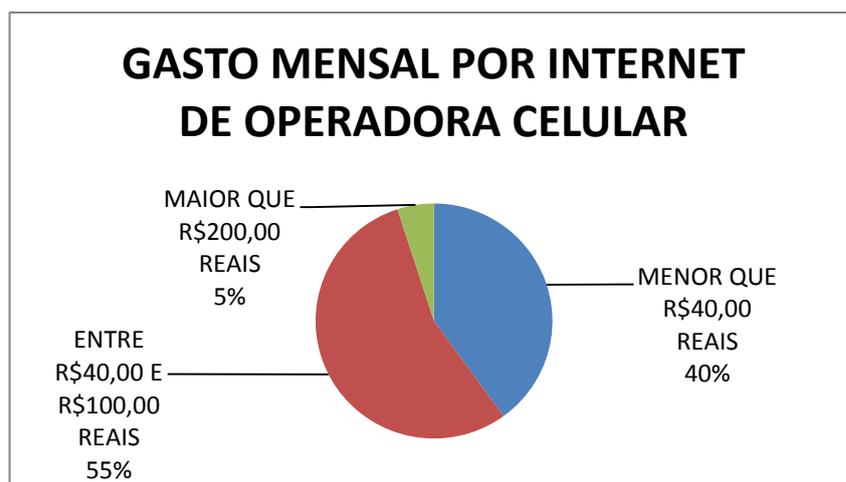
Fonte: os autores

A pesquisa foi realizada com 20 pessoas, dentre elas somente 3 tem em sua residência internet via *Wi-fi*, o que representa 15% dos entrevistados. Os outros 17 afirmaram *possuir internet somente através de operadoras de celulares, somando 85% dos pesquisados*.



Fonte: os autores

Entre os 3 entrevistados que afirmaram possuir internet via *Wi-fi* em casa, 1 paga valor mediano entre 100,00 e 200,00 reais mensalmente e 2 pagam uma taxa alta mensal maior que 200,00 reais. Isto retrata a questão de altos custos para utilização dos serviços, limitado aos que possuem uma condição financeira boa. Obs.: não foram dados os valores exatos por questões éticas.



Fonte: os autores

Dos 20 entrevistados, 8 pessoas pagam mensalmente um valor menor que 40,00 reais, 11 possuem o custo mensal entre 40,00 e 100,00 reais e somente 1 indivíduo gasta mais que 200,00 reais por mês, tratando-se de gastos de internet através das operadoras de celulares. Retrata-se portanto que com exceção a 1 entrevistado com gasto maior que 200,00 reais, a maioria da população tem custos pequenos e medianos mensal, o que pode caracterizar as pessoas carentes da região.

Análise da Pesquisa de Campo

É importante que as técnicas de coleta de dados sejam apropriadas à natureza do tema e, ainda, a definição das técnicas que serão utilizadas para o registro e análise. Dependendo das técnicas de coleta, análise e interpretação dos dados, a pesquisa de campo poderá ser classificada como de abordagem predominantemente quantitativa ou qualitativa. (Fuzzi,2010, s/n).

A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado. Ciência e áreas de estudo, como a Antropologia, Sociologia, Psicologia, Economia, História, Arquitetura, Pedagogia, Política e outras, usam

freqüentemente a pesquisa de campo para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições, com o objetivo de compreender.

Segundo Severino(2009), Para criação de um projeto de pesquisa é necessário um estudo previamente, onde a clareza dos seus principais objetivos que se deseja executar faça-se presente, é ter foco do que pretende pesquisar e trabalhar com bases teóricas que possuem fundamentos afim de conseguir um resultado plausível e melhor reconhecimento do mesmo. Há a necessidade de fazer um levantamento da problemática, em que se busque trazer hipóteses para solucioná-la e haja uma justificativa coerente.

Conforme os dados da pesquisa de campo realizada no bairro Barra do Azeite, na cidade de Cajati – São Paulo, nos dias 25 e 26 de abril de 2017 aponta que a maior parte dos moradores não possuem internet via rede sem fio (*Wi-fi*) em suas casas, e a pequena porcentagem que contém pagam valores altos para usar este serviço, é válido ressaltar que trata-se de uma comunidade carente, que precisa de instrução e orientação para que possa evoluir economicamente.

São 377 indivíduos, com base nos dados do IBGE no ano de 2010 somente neste bairro sem mencionar os demais que juntos totalizam mais de 7000 pessoas na área rural, são famílias que estão exclusas da grande ferramenta do século XXI, limitadas inúmeras vezes a única forma de utilização que é através das operadoras de celulares, pagam em média 40,00 reais mensal por uma internet em que se atingir o limite de dados a sua franquia é cortada e seu uso somente possível novamente com a introdução de mais crédito e vale lembrar que por se tratar de uma área rural, o sinal de internet não é o de melhor qualidade onde a população relata muitos problemas com os mesmo. São restringidos, a grande maioria, a somente pesquisas em que não haja muito consumo de dados, como algumas redes sociais, não todas, em que a taxa de consumo de dados é pequena e os usuários podem usufruir um pouco mais delas.

Considerações Finais

Entende-se, portanto que a finalidade da pesquisa em questão é de dar transparência aos fatos apresentados pela mesma que evidencia a realidade não somente da Barra do Azeite, mas tantos outros locais isolados das tecnologias principalmente os situados em áreas rurais. É dar visibilidade para a necessidade da inclusão Digital e os supostos benefícios que ela pode proporcionar, é compreender o caso em sua individualidade, atento para sua problemática detalhada, que abrange vários âmbitos e

aspectos que anseia solução pelo o que condiz a apresentação em sua mais íntima veracidade, é perceber e aprofundar-se sobre a ocorrência, o assunto em si, alertado de todas as possibilidades que direciona as ações que podem ser realizadas em respeito a ela uma vez que os problemas expostos a fim de se atingir o seu ideal mesmo que hipotético, porém supostamente beneficiaria para economia regional.

Referências Bibliográficas

BONILLA, Maria Helena Silveira & OLIVEIRA, Paulo César Souza de. Livro: INCLUSÃO DIGITAL, Ambiguidades em curso. Salvador, 2011 v. 2. 188p.

Divisão Municipal da Cultura e IBGE. www.cajati.sp.gov.br. Acessado em: 24/05/2017.

FUZZI, Ludmila Pena (2010). <http://profludfuzzimetodologia.blogspot.com.br/2010/03/o-que-e-pesquisa-de-campo.html>. Acessado em: 24/05/2017.

REBÊLO, Paulo. Inclusão digital: o que é e a quem se destina?. Entrevista à Mark Warschauer Professor de Educação e de Informação & Ciência da Computação na Universidade da Califórnia. 12 de maio de 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 2009, p. 129.

SORJ, Bernardo & GUEDES, Luís Eduardo. EXCLUSÃO DIGITAL. Problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas. Novos Estudos, nº72, Julho de 2005.

TAKAHASHI, Tadao. Livro: LIVRO VERDE, Sociedade da Informação no Brasil. Brasília Setembro, 2000, p. 05.